

Simultâneos Lusobridge
5 de Janeiro de 2006
Comentários

Mão 1 – Apesar de não poder ganhar o leilão, a intervenção de Este em 2♥ fraca sobre 1♣ ou 1♦ de Norte cria alguns problemas para NS. Se Norte abrir em 1♣, alguns Sul irão dobrar, a mostrar ♠ e ♦, e é compreensível que Norte escolha Espadas, em pares. Se jogar 2 ou 3♠ e ganhar, tem um excelente resultado. Os Sul que escolherem mostrar os ouros ficam numa situação taticamente inferior, mas se se mantiverem abaixo de partida deverão sobreviver intactos. Se Norte abrir em 1♦ é menos provável que NS encontrem o fit em ♠ e a única questão é para Sul escolher o nível certo do contrato. O doubleton em copas e o excesso de “quacks” tendem a sugerir um parcial, que é a boa decisão. Oeste, com 3 cartas de fit a copas, dificultará sobremaneira a missão de NS se apoiar o parceiro...

Mão 2 – Uma mão simples, onde não deverá, salvo acidente, ultrapassar-se o nível de 5♥. Curioso, em termos de estilo, qual deve ser o rebide de Sul após 1♠/2♥. 3♣ (a mostrar a forma) ou 2♠ (falta de valores extra)? Se 2♥ é apenas forcing, 2♠ é quase obrigatório. Se 2♥ é forcing de partida, alguns pares preferem mostrar apenas a forma da mão, embora sejamos de opinião que 3♣ mesmo nesta situação deve mostrar extras (não necessariamente uma mão de inversa).

Mão 3 – Depois da abertura de Sul em 1♠ é interessante questionar a voz de Oeste: 2♦, 2♣ ou 2ST bicolor? A mão tem falta de cartas intermédias, não é defensiva e os naipes têm pouca solidez... 2ST é claramente excessivo, até pela vulnerabilidade... Os mais corajosos aventurar-se-ão em 2♦ (mais rico dos dois) ou 2♣ (melhor naipe, sem planejar outro rebide) mas arrepender-se-ão... Um passo disciplinado deverá recolher uma boa recompensa.

Mão 4 – Depois da abertura de Este em 1♦, Sul intervem em 1♥ (mão construtiva). Oeste marca 1♠ (5 cartas). Norte mais uma vez deverá apoiar de imediato Sul, sob pena de já não o conseguir fazer a um nível aceitável e Este, com o bom fit, o conhecimento do 9º trunfo, os valores concentrados e a chicana a copas, pode (deve) marcar directo 4♠ (ou 4♥, controle). Se marcar 4♠ os focos centram-se agora em Sul, que com o 7-4, os 10 trunfos, a ausência de dobro em Oeste e a abertura em 1♦ e apoio em Este, pode inferir um provável duplo fit ♥♣ e tirar da cartola o excelente sacrifício de 5♥. Uma mão muito competitiva.

Mão 5 – Quem abrir tranquilamente em 1ST a mão de Norte prepare-se para uma mão complicada... Contra adversários a jogar Cappelletti (a maioria actualmente) deverá ser um leilão rápido e doloroso: 1ST X 2♠ X Pass Pass Pass (ou transfer em 2♥ para um resultado análogo). Alguns Oeste mais timoratos irão preferir jogar 3ST que defender contra 2♠. Os parciais e não dobrados deverão ser notas lisonjeadoras para NS...

Mão 6 – 2ST 3♥ 3♠. Rebide de Norte? Com 6 cartas de ♠ e garantia portanto de fit 8º, 4♠. Com 5 cartas, sempre, 3ST, para sugerir escolha de contratos a Sul consoante o número de espadas que tiver. Nesta mão, 3ST. Se Sul não corrigir...

Mão 7 – Aquele personagem de Mollo, o secretário Bird, contaria os pontos de Norte em apoio e chegaria a 11 (AKJJ = 9, 9º trunfo 10, cartas intermédias 11). A prudência de quem tratar a mão de Norte como um apoio simples, apesar dos 4 trunfos, será generosamente recompensada, já que 8 vazas apenas é o resultado provável da mão. Aliás, se Oeste intervier em 1♠, como deve, a mão perde algum valor (Ás de Espadas, pontos de Sul mal colocados) 2♥= ou +1: Parabéns...

Mão 8 – Alguns aventureiros irão abrir a mão de Este em 2ST, com resultados pouco felizes. Não há nenhum motivo para não seguir o sistema e abrir em 1♦, planeando um rebide em 2ST se o parceiro responder. Sul não tem meios para entrar, Oeste tem um passo disciplinado e Norte terá de ter alguma imaginação para reabrir o leilão... A média na mão deverá centrar-se em 1♦+1.

Mão 9 – O começo é simples: Passo Passo 1♠. A maioria dos Oeste entrará em 2♣ (pontos a mais para barrar) e Norte tem a excelente voz de 3♣ ao seu dispôr (apoio construtivo a ♠ ou melhor). Nesta situação, e usando o cue como fit ou melhor, a voz de 3♠ fica disponível para usar como barragem. Sul, apesar do esforço de Norte, não tem grandes elementos para aceitar o convite e deverá ficar-se pelas 3♠, perdendo em princípio dois paus e um ouro. (a quarta copa é facilmente cortada). Alguns declarantes, com medo de eventuais cortes e “lendo” o K de ♠ provavelmente à esquerda, irão acabar com apenas 9 vazas.

Mão 10 – Oeste não deve abrir em 1ST (5-4 e um doubleton fraco, com valores concentrados nos dois naipes longos). Abrindo em 1♦, se Sul barrar em 3♣ Oeste marcará 3 ou 4♠. Se marcar 4, será mais difícil a Este com o pequeno doubleton avançar para cheleme (mas não impossível). A fazê-lo, 5♥ (tolerância a ♠ e valores de topo a copas) permitirá a Oeste eventualmente declarar o cheleme. Se Oeste marcar apenas 3♣ será um pouco mais fácil (3♠ forcing, 4♣ de Este...) Se Sul passar, em nome das quatro cartas de copas e para não infringir um dos “mandamentos” – Não barrarás com 4 num rico – é muito provável que veja E/O passear até 6♠: 1♦ 1♠ 2♥(inversa) 3♠(forcing) 4♠ 4ST(BW) 5♦(0-3 para quem joga 41-30 em vez de 30-41) 6♠.

Mão 11 – Mais uma situação competitiva. 1♣ 4♠ e agora? Norte tem muitas cartas intermédias, fit a paus, distribuição, sem valores defensivos. Faz muito sentido apoiar a 5♣, embora não seja de recriminar os Norte que passem. Se passar, o que deve fazer Sul? Mais difícil, mas também a curteza a espadas, os valores concentrados e o provável fit (se o dobro de 4♠ por Norte for negativo, não dobrou, não tem muitas vermelhas) incitam a marcar 5♣ para uma bela recompensa...

Mão 12 – 25H em EO. Apesar da provável competição em Copas por NS, não deverá ser difícil a Oeste marcar os 3ST que serão o contrato mais popular, a ganhar 10 vazas. Os Este que acharem boa ideia ser indisciplinados e em nome do singleton marcarem 5 ouros serão duramente castigados.